

Editores da Coluna Opinião - 12-09-2022



(aprendendo)
Direitos Humanos com
Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 50, outubro 2019,
Saúde do Trabalhador é Arte]

Angela Barbosa

Homenagem & Saudade



Angela Maria Barbosa de Souza gostava de usar saias esvoaçantes vermelhas. Sentia-se voando com elas. Também sentíamos (que ela voava) e nos sentíamos voando com ela. Suas saias vermelhas eram ogivas voadoras de esperança num mundo melhor. Certo dia, numa dessas avoações, dirigindo-se ao seu carro sentiu-se seguida. E estava mesmo sendo seguida. O rapaz que a seguia com um pano na mão apressou o passo. Com um certo receio (Angela Maria Barbosa de Souza não tinha medo), ela viu o gajo batendo no vidro do carro balançando o pano. Angela Barbosa, ao sentir a iminência do assalto, respirou fundo e abaixou a cabeça. Mas Angela Barbosa não era mulher de abaixar a cabeça. E aí viu que estava só de calcinha. O que antes era um ladrão tornou-se um herói depois. Resgatou sua saia vermelha que havia ficado pelo caminho em sua avoação. Angela abriu o vidro da viatura pegou o pano, agradeceu ao herói extenuado e saiu sonorizando sua saudosa gargalhada. Arquiteta, empresária capitalista-comunista se é que existe essa categoria. Se não existe, então, comunista mais que capitalista. Quando ocupou um cargo na secretaria de urbanismo em Goiânia, promovia a construção de casas populares para os sem-teto, numa época em que os sem-teto ainda não tinham tetos partidários para abrigar os com-teto eleitorais. Não satisfeita com os resultados, militava junto com o movimento e com eles participava das ocupações. Conselheira de saúde e defensora intransigente e aguerrida da saúde do trabalhador, Angela Barbosa foi candidata a deputada federal em 2001. Durante a campanha, ela sentenciou: *“de dia vou conversar com o povo, de noite vou beber com os amigos.”*



Seu amigo Eguimar disse que *“foi uma campanha política frenética de embriaguez poética.”* Perdeu a eleição, claro, mas continuou usando suas saias esvoaçantes vermelhas e defendendo as causas populares, sempre desfilando suas saudosas gargalhadas. Registramos aqui o cordel feito na campanha para deputada, sem recursos, sem caixa dois, sem mumunhas e mutreta, apenas pelo calor da disputa e amor pelas causas humanas.

Angela Barbosa era pura Arte.



OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.